



SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

Director literario:  
*Albuquerque*  
 PAPIM

# O SECULO

Director artistico:  
*Juarez Valls*  
 PAPUSSE

## Um cão inteligente



-Meu amigo... Se vais a casa aconselho-te a que me compres este cão.

-Não podes fazer uma ideia da inteligencia do animal!!!

-Sempre que se atira, ha de trazer caca... Ele la a vai buscar!!



-Vamos lá aver se tu es tão bom como dizem.



-Agorra-a já....

PUM



-já estou em cuidado... Teria eu acertado no cão? Talvez tenha fugido... Já agora vou andando



VENDA de CRIAÇÃO  
 coelhos  
 galinhas  
 etc.

T. Tolonio



## JOÃOSINHO, O DIABRETE

Por HENRIQUE S. C. ZARCO

Desenhos de TIO-TONIO



NESSE dia o Joãosinho entrara na escola mais alegre do que nunca. Vinha radiante, saltitante como um passarinho e palrador como um papagaio. Parecia, que lhe tinha saído a sorte grande.

Todos se admiravam; ninguém atinava com o motivo de tamanha alegria mas ninguém se atrevia a perguntar-lhe, pois ele não era dos mais comunicativos. O próprio professor não gostava d'ele pois não era o mais estudioso. Não só não estudava as lições como passava os dias em diabruras.

Nesse dia, porém, sorridente como nunca, foi sentar-se no seu lugar e de tal forma estudou, que, quando foi chamado à lição, não deu um só erro, todos se admiraram.

Chegou a hora do recreio; todos se foram para o pequeno jardim da escola, comer o que de casa tinham trazido. O Joãosinho êsse não comeu nada. Foi sentar-se num banco e, tirando debaixo da blusa, o livro que tinha trazido da aula, pôs-se a estudar a nova lição que o mestre lhe tinha marcado. Todos se espantaram do Joãosinho não comer, até que um deles se chegou ao pé e lhe perguntou:

— Então tu não comes? Não trazes merenda?

— Que vos importa se como ou não? respondeu êle.

— É que talvez a tua mãe não tivesse que te dar e eu dava-te do meu.

— E eu, e eu! disseram uns poucos de petizes.

— Obrigado, obrigado. A minha mãe é muito pòbrezinha mas tem sempre que me dar. E hoje deu-me a merenda do costume, disse Joãosinho.

— Então que lhe fizeste? perguntou uma pequenina.

— Já a comeste? tornou outro.

Não sei, respondeu o Joãosinho.

Fez-se um silêncio, que foi quebrado pelo professor, o qual da janela, escutara tudo e resolvera intervir.

— Vamos, menino Joãosinho. Conte o que lhe aconteceu. E feio não contarmos as nossas tristezas ou as nossas alegrias.

— Mas eu queria que ninguém soubesse; disse Joãosinho.

— Mas conte, ande, tornou o mestre. E, então, Joãosinho começou:

— Hoje quando eu vinha para a escola, vi sentada nos degraus da capela, uma velhinha muito velhinha, que pedia esmola. Dizia ela:



«Dai-me uma esmolinha, por amôr de Deus, estou cheia de fome». Todos passavam sem lhe dar nada. Até a sr.<sup>a</sup> Felisberta, que tanto dinheiro dá para a Igreja, passou sem nada lhe dar. Então, disse comigo:

«Aquela vèlhinha tem fome e eu tenho aqui a minha merenda. Ora vou-lha dar». Assim fiz; dei-lha e ela agradeceu-ma a chorar. Coitadinha! Vim para a escola e parece que estou hoje mais contente do que nunca. Nem me apetece comer.

— Olha, disse uma pequenita, toma lá metade da minha merenda, eu já não tenho mais vontade. Todos queriam repartir com êle. Ele, porém, disse:

— Obrigado. Eu não cômoo este farnel todo. E melhor guardá-lo e logo, quando findar a aula, vamos levá-lo à vèlhinha, se ainda lá estiver.

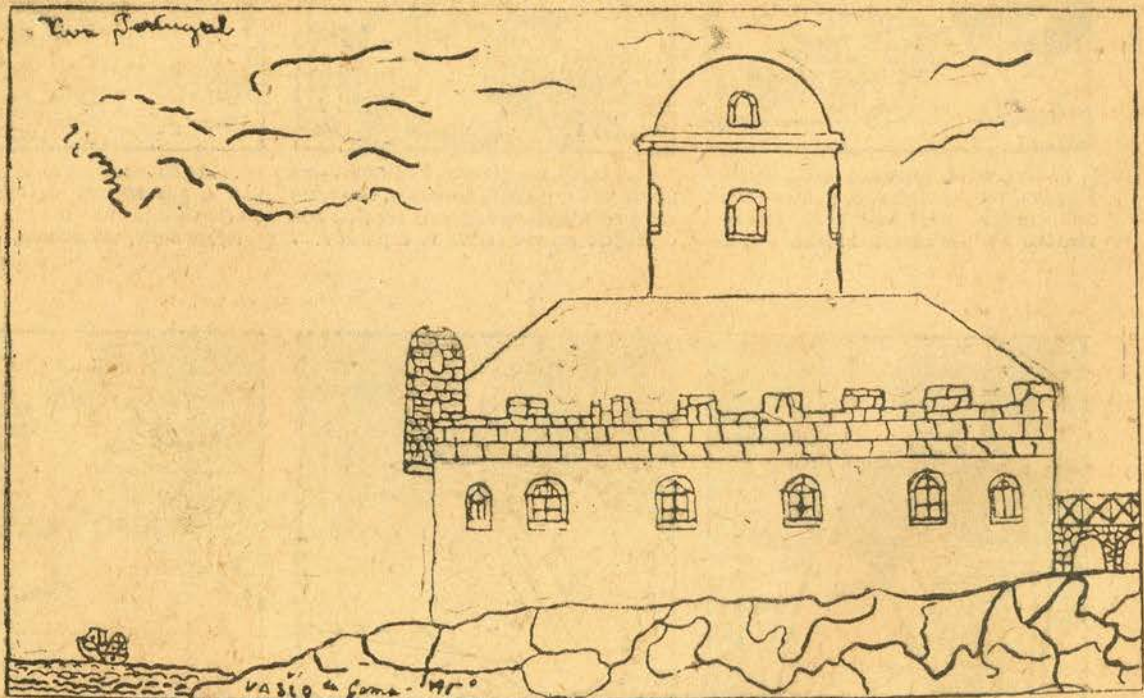


O velho professor comovido até às lágrimas, nada disse. Mas, no Domingo seguinte, organizou uma festa com a ajuda de algumas pessoas a quem contou o caso, e deu um prêmio ao Joãozinho pela sua caridade para côm os vèlhinhos, pedindo a todos os meninos e meninas que seguissem o seu exemplo.

Joãozinho foi dali em diante o melhor aluno da escola e viveu muito feliz na companhia de sua mãe que muito o adorava.

■ F I M ■

## Colaboração infantil



Francisco Elias dos Santos Galhardo, 12 anos,  
Coimbra - 20-6-29

Para os meninos colorirem

# AVENTURAS DO CAPITÃO TUBARÃO

(3.º EPISODIO)



Pois meus amiguinhos... Naquele altura já me sentia na barriga dos antropófagos, ou na dos tubarões. O Tripulação chorava como uma cascata e,



... para se livrar do perigo, até entiou a cabeça na areia, pois como não via os selvagens, eles também o não deveriam vêr... Neste momento, inconsciente-



... mente, levei a lupa à altura e cara e abri a boca. Os selvagens fizeram-se brancos como a cal da parede. Parecia um tubarão autêntico!!



... Tremendo com medo, lançaram-se meus pés, gritando: — Pirolito... Pirolito... o que queria dizer pouco mais ou menos «O' sr. Capitão Tubarão não nos coma pela



... sua rica saude... Estávamos salvos! Numa liteira improvisada, transportaram-me, através do mato, até à aldeia, indo um emissário à frente, prevenir..



... toda a cõrte que, em traje de gala, me esperava ansiosamente. O rei, de chapéu alto, punhos e polainas, além de muito bem engraxado; parecia um verdadeiro elegante!



... Levado à presença d'ele, repeti a façanha, não com intenção de atemorizar, mas, apenas, para uma pequena experiência. Foi um sucesso!! Nunca vi um



... pânico tão grande. Fugiram todos a sete pés e, quando voltaram, elegeram-me o rei absoluto daquelas regiões. Até o próprio rei me servia de capacho...



... Tudo aquilo era muito bonito, mas a pior é que não nos deixavam sair da aldeia e esta situação não me convinha. Nessa noite, matutando, tive uma



... ideia luminosa, como de resto são todas as ideias que tenho. Fugiria de lá! No dia seguinte, reuni todas as peças de pano que havia na aldeia e com...



... o auxílio precioso do Tripulação, fiz um balão como aqueles que no S. João são deitados ao ar, cheios de ar quente. Baptisei-o com o nome de Pirolito...



... em memória ao outro Pirolito que ficava nas salsas ondas... Os selvagens, inconscientemente, auxiliaram toda a manobra...



... Meti-me dentro com o meu Tripulação e em breve fugia pelas nuvens em correria vertiginosa. Dei pinotes de contente pelo bom...



... sucesso da Aventura, pois o Pirolito parecia que nos compreendia. Atravessei as nuvens em menos de um segundo e mais atravessaria se tivesse



... De repente é que me lembrei de uma coisa! É a comida!!! Tinha-me esquecido de levar fosse o que fosse para comêr! E agora???



... Dei parte disso ao meu criado e apontei-lhe: — «Estamos sem comer, como mais novo, tens que te safar para alimentar os dois...»



... — «Oh patrãozinho! Que comida posso eu dar, que só sou ossos. O patrão que é mais velho é que dá bem comida para duas pessoas...» — «Vamos tirar à sorte»...



... Agarrada uma moeda e atirada ao ar, se veria qual dos dois deveria morrer... A moeda deu umas reviravoltas e foi em direcção ao chão...

Pirolito

# Página do Tiotónio

43, Rua do Século  
~ LISBOA



**Meus amiguinhos:**

umas palavritas, apenas, para indicação.  
Tem chegado à redacção do Pim-Pam-Pum, muitas cartas sobre vários assuntos e até mesmo sobre assuntos que não nos dizem directamente respeito.  
Fica, pois, entendido:  
— Cartas com colaboração literária devem ser dirigidas ao Ex.<sup>ma</sup> Sr. Director Literário.  
— Pedidos de números atrasados, livros, ou quaesquer assuntos semelhantes, para a Administração de O Século.  
— Todos os outros assuntos para a morada actua e ao

Tiotónio

## DESENHAR COM FOSFOROS PARA GRANDES E PEQUENOS

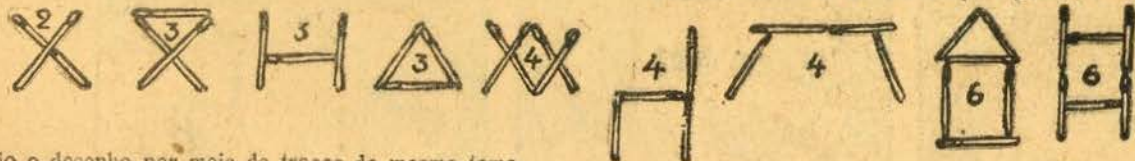
As gravuras que acompanham, representam desenhos muito simples, feitos com auxílio de meia dúzia de fósforos.

Com seis fósforos, pode fazer-se uma escada, um chalet — (calculem!), — uma mesa, uma cadeira, uma mola articulada, um triângulo; com três uma cama, uma cadeira de praia; com dois uma cruz, um sinal de multiplicação e com um... pode-se acender um cigarro, (às vezes...)

Mas o caso não é este.

Para despertar nos nossos leitores gosto pelos passatempos, publicaremos com o nome do autor, o melhor desenho que até sábado às 6 horas da tarde, nos seja enviado executado com vinte e cinco fósforos apenas.

Poderão servir-se de um simples postal, no qual



farão o desenho por meio de traços do mesmo tamanho, e porão o nome e idade.

Portanto, até sábado; cá os espero!

TIOTONIO

Rua do Século 43 — LISBOA

## Para as meninas

### Camisas engomadas

Com três golpes de canivete, e em um cartão de visita ou um bocado de cartolina, se pode fazer uma camisa impecavelmente engomada e com o respectivo colarinho.

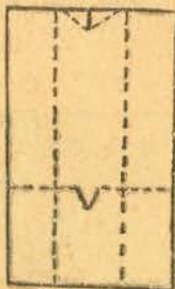
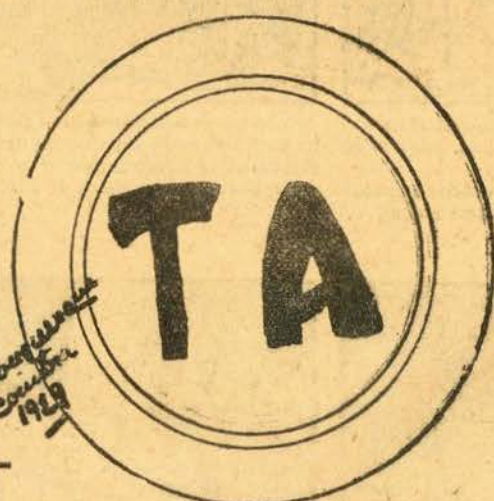
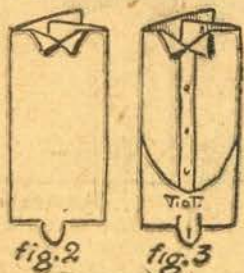
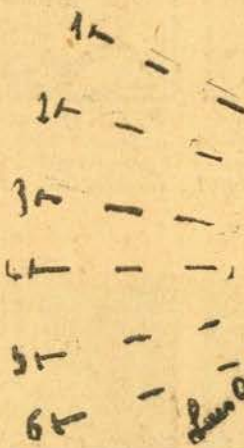


fig. 1.

A figura n.º 1 mostra o cartão com a indicação onde deve ser dobrado e cortado: a fig. 2, o cartão dobrado e a fig. 3 a camisa terminada com as casas e botões feitos com auxílio de um lápis ou caneta.

Empregando papel de cor, riscado ou de fantasia, poderão fazer-se camisas de vários tons, dobradas e limpas como se viessem da engomadeira.

Na casa das bonecas, para a qual ensinarei em breve, muitas coisas, devem fazer um figurão!



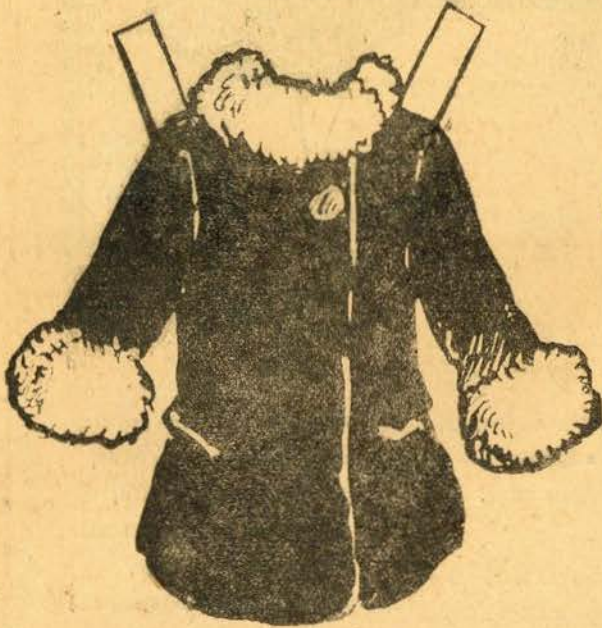
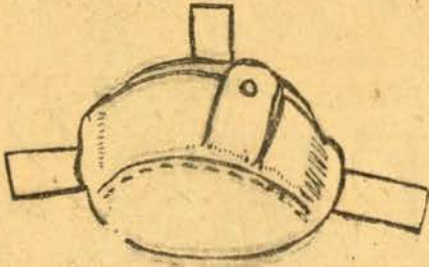
(A's minhas irmãs)

Pro  
ble  
ma

Consiste esta adivinha em juntar duas letras a TA, de maneira a formar palavras com a seguinte significação:

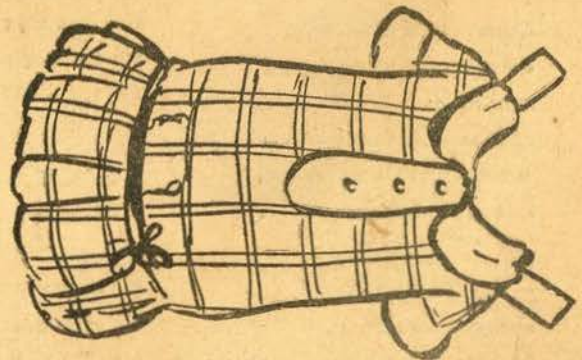
- 1, forma de verbo; 2, ferro de folha batido; 3, forma de verbo; 4, animal doméstico; 5, animal doméstico; 6, substantivo que aparece à superfície do leite.

PARA AS MAMÃ-  
ZINHAS BÉBÉS



C  
O  
L  
O  
R  
I  
R

E R E C O R T A R



# PARA OS MENINOS E MENINAS RECITAR

## A PRECE DO BOM MENINO

POR

GRACIETTE BRANCO



**E**RA uma vez um menino,  
pequenininho, pequenininho,  
com três anos—pouco mais!  
Dormia ao Luar, nas eiras,  
comia as frutas grosseiras,  
que apanhava nos quintais.

Andava desmazelado,  
pobre menino — coitado!  
sem afagos de ninguém!  
'Té lembrava um passarinho,  
abandonado no ninho,  
por lhe roubarem a Mãe!

Chorava num desatino,  
o desgraçado menino,  
se se punha a meditar  
onde arranjar uma beira...  
—já que arranjava uma eira,  
toda branquinha, ao luar...

— Num dia de temporal,  
abrigado num beiral,  
pôs-se a rezar, com dulçôr:

—«O' meu anjinho da Guarda,  
arranja-me uma mansarda,  
onde eu sinta algum calor!

Ou então, nos braços teus,  
leva-me, leva-me a Deus!  
Diz'-lhe que sou bom menino!

— Há tantos anjos no Céu;  
Porque não hei-de ser eu,  
mais um anjo pequenininho?»

— Então, num curto momento,  
rasgou-se no Firmamento,  
um grande clarão de luz!  
E o menino, extasiado,  
viu um menino, ao seu lado,  
que era o menino-Jesus!

— Falou-lhe assim o Menino;  
—«No meu trono peregrino,  
os anjos que p'ra lá vão,  
são os meninos da terra,  
em cujos peitos se encerra,  
todo d'oiro, o coração!

Como és bom, e me pediste,  
entre prantos, muito triste,  
que te levasse p'r'ó Céu;  
venho agora; e sem cançasso,  
em meu divino regaço,  
quem te há-de levar sou eu!

Se algum menino, algum dia,  
também pedir ao seu Guia,  
que o leve nos braços seus,  
deve portar-se com siso,  
que os meninos de juizo  
é que são qu'ridos de Deus!...

— E dentre um curto momento,  
rasgou-se no Firmamento,  
mais outro clarão de luz!

— Subia ao Céu um menino,  
ao colo d'outro Menino,  
que era o Menino-Jesus!

■ F I M ■